SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 464
30 de Junho
1984

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 25$00

JUVENTUDE PRONTA PARA

AMAR E SERVIR

por Eduardo Ribeiro

À medida que o escotismo vai atingindo todos os cantos do nosso País, é admirável verificar a maneira entusiástica e sincera como rapazes e raparigas conferem a sua adesão aos ideais escoteiros de "amar e servir". Prometem amar a natureza, servir o semelhante, afirmam-se *sempre prontos* para generosamente se dedicarem a boas causas.

Esta disponibilidade da gente nova, para servir ideais nobres, constitui não só uma confortadora esperança no futuro, mas é sobretudo, um desmentido inegável à opinião muito generalizada de que a mocidade *está perdida* como frequentemente se ouve dizer. A opinião pública, perante actos de vandalismo, em face de distúrbios, de autênticos crimes cometidos por certos jovens, chega à conclusão de que a maioria dos novos está marginalizada.

É um erro crasso tal opinião. Há, de facto, uma certa juventude envolvida em acções condenáveis, mas é uma minoria, embora muito activa, e não podemos, nem devemos, generalizar semelhante conclusão. É certo que essa minoria se agiganta pela sua militância no mal, mas não representa de forma nenhuma a mentalidade e sentimentos dos rapazes e raparigas da nossa Pátria.

A maioria dos jovens é generosa, capaz de abnegadamente servir causas justas. Por isso o Escotismo é acolhido de braços abertos pelos novos, que aderem voluntariamente às unidades escoteiras e prometem *amar a Deus e a Pátria e servi-los fielmente; auxiliar o próximo em todas as circunstâncias; obedecer à Lei do Escoteiro*. É um compromisso que assumem livremente porque corresponde à sua maneira de sentir.

Esses jovens marginalizados são vítimas do mundo em que foram criados. Faltou-lhes formação moral na sua adolescência. Não tiveram a presença dos pais absorvidos pelas exigências da vida profissional. A Escola também não pôde acompanhar o desenvolvimento da sua personalidade e até, talvez, lhes tenha levantado



barreiras artificiais para impedir a sua frequência. Foram criados à vontade, sem ordem nem disciplina. Atingiram fase adiantada da sua juventude encontrando cerradas todas as portas. Tendo deixado de acreditar nos princípios e ideais tão próprios da mocidade, sentem-se frustrados, ociosos e inúteis, enveredam a breve termo pela revolta, que os leva a cometer todos os disparates possíveis.

O Escotismo propõe-se exactamente auxiliar a Família e a Escola na formação educativa dos adolescentes. Não pretende, de maneira nenhuma, substituir os pais e professores, mas antes oferecer-lhes um sistema educativo, com provas dadas, para colaborar na formação dos novos, inspirando ideais elevados, desenvolvendo aptidões, treinando os rapazes e as raparigas para as exigências da vida, a fim de que possam superar com êxito as dificuldades que possam surgir.

Tantas vezes ouvimos referir programas especiais para *ocupação dos tempos livres:* actividades de ar livre; estudo da natureza; desporto e educação física; arte; teatro e artesanato; cultura. Tudo isso o Escotismo contempla, mas servido por um espírito de aventura, um ideal de serviço, um companheirismo elevado ao nível de fraternidade com jovens de todas as opiniões e crenças, num conjunto muito de agrado dos novos.

Consideramos um privilégio para as comunidades locais a constituição de grupos de escoteiros e de escoteiras ou guias. Pretendemos apoiar a gente nova na fase crítica da sua formação, dando-lhe apoio e carinho que evite a frustração. Queremos uma juventude sã, moralmente bem formada, *sempre pronta* a servir. É uma obra relevante. Convidamos as autarquias, as populações, as escolas e as igrejas a colaborarem nesta grande obra. Os resultados que vamos obter pagarão o esforço feito. Será uma tarefa comum de todos os homens e mulheres de boa vontade e um esforço voluntário dos novos.

ADMINISTRACÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

João Manuel Carita Pista (1984) . . .	300$00
Júlio Seara L. Cruz (1984)	300$00
Guilherme Artur S. Campos (1984) .	300$00
José Luís Almeida Louro (1984) . . .	300$00
Jaime Pereira Garcia (1983/84)	600$00
Manuel Sá Viana (1984/85)	1.000$00
Duarte Gil Mendonça (1984)	500$00
José Alberto T. Cerqueira (1984/85)	500$00

OUTROS ASSINANTES

Alberto Capela (1983)	250$00
Alfredo B. Rodrigues (1983)	250$00
Antero Nobre (1983)	250$00
Armando Luz (1983)	250$00
Fernando de Almeida (1983)	250$00
Grupo 77 da AEP (1983)	250$00
João Assis Pacheco (1983)	250$00
Jorge Filipe C. Sousa (1983)	250$00
Manuel Aldemiro Soares (1983) . . .	250$00
Luís Filipe V. Correia (1983)	250$00
Paulo Jorge C. Seixas (1984)	250$00
Manuel G. R. Júnior (1985)	250$00
Joaquim Sousa A. Costa (1984) . . .	250$00
Grupo 19 – AEP (Maio/Dez.84) . . .	150$00
João Jacinto R. Silva (1984)	250$00
Joaquim Fernando R. Silva (1984) . .	250$00
Mª Teresa Sousa P. Faria (1984) . . .	250$00



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

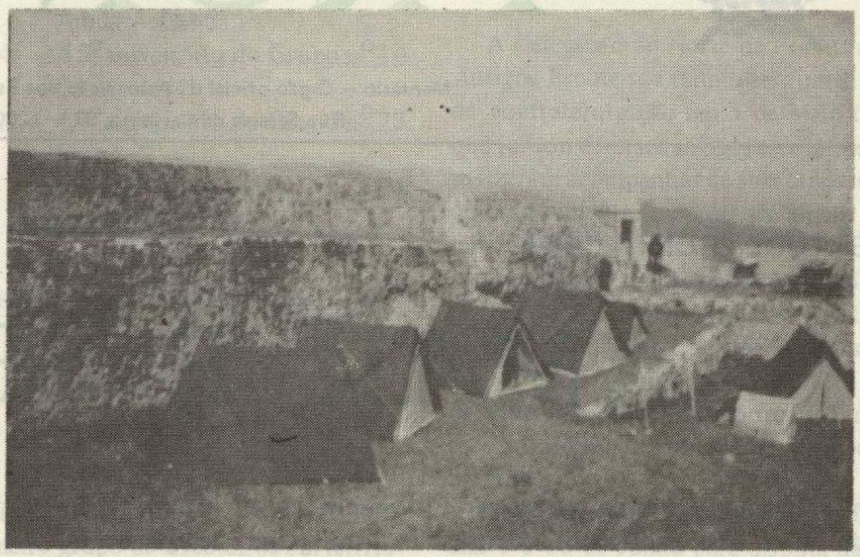
DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

EM PORTALEGRE – ACTIVIDADES DO GRUPO Nº 103

ACAMPAMENTO DA PÁSCOA/84



O acampamento no Castelo de Marvão.

Nos dias 26, 27, 28 e 29 de Abril, na tão digna e mui nobre Vila de Marvão, do Distrito de Portalegre, realizou-se o Acampamento da Páscoa/84, denominado "CASTELOS DE PORTUGAL", do Grupo nº 103.

Foram quatro dias de franca camaradagem em que 4 Patrulhas estiveram empenhadas no melhor e leal cumprimento do escotismo, praticado ao ar livre naquele belo local.

Agradecemos ao Presidente da Câmara Municipal de Marvão e seus colaboradores a afectuosa colaboração que foi dispensada aos Escoteiros.

As tarefas foram divididas por patrulhas e alternadas dia a dia.

Jogos de vila e medievais, escaladas nas muralhas foram os pontos altos alcançados pelos nossos jovens.

Só o mau tempo não permitiu completar todo o programa, mas, mesmo assim, os escoteiros conseguiram atingir os objectivos, como é relatado nos seus relatórios.

FESTAS DA CIDADE DE PORTALEGRE

Realizaram-se, de 19 a 27 de Maio último, as tradicionais festas desta cidade, a que o Grupo 103 deu a sua participação, com à vontade e dedicação que lhe é habitual, em colaboração com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Portalegre, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas e o Corpo Nacional de Escutas.

Coube ao 103 a tarefa de vender massa frita e café, num dos pavilhões ali instalados.

ANTIGO MOINHO AO SERVIÇO DOS ESCOTEIROS

Foi cedido, por empréstimo ao Grupo 103, da Associação dos Escoteiros de Portugal, um moinho de água, junto à Ribeira de Arronches, Vale de Cavalos, concelho de Portalegre, para a prática das actividades escotistas.

Servirá para acampamentos de fim-de-semana para as belas aventuras ao ar livre dos jovens escoteiros.

O moinho é constituído por três salas, uma cozinha e um terreno de grande beleza natural, que mais embelezado ficará ainda com a franca e leal camaradagem dos nossos jovens. – *C.*



AÇORES

NOVOS ESCOTEIROS NO GRUPO Nº 105 – ANGRA DO HEROÍSMO

O Grupo nº 105, com sede no Bairro Social do Lameirinho, apesar de não possuir sede própria, é uma unidade muito florescente e activa. Comemorará o 2º aniversário da sua fundação em 22 de Agosto próximo, mas conta já no seu histórico uma série de iniciativas e actividades que são prova do entusiasmo e dinamismo do seu efectivo: lobitos e lobitas, escoteiros e escoteiras, caminheiros e caminheiras.

Em Maio passado, numa cerimónia muito concorrida, o 105 deu mais significativo avanço no seu progresso: prestaram promessa 10 lobitos; 8 escoteiros (3 foram transferidos da Alcateia); 2 caminheiros e 4 escoteiras foram investidas como caminheiras.

Os lobitos e lobitas foram: Miguel, Elizabete, Sónia, Maria Terra, Rui, Emanuel, Jorge, Lurdes, Marcos e Eduarda.

Os novos escoteiros foram: Vítor, Fernando, Carla e Benvinda. Luísa Moniz, Luísa Cunha e Fernando Silveira passaram da Alcateia.

Os novos caminheiros foram José Gabriel e José Oliveira. Foram investidas caminheiras as escoteiras: Teresa, Isabel Faria, Isabel Bento, Filomena e Maria Silveira.

NOVOS DIRIGENTES

Os subchefes Reinaldo Morais e António Fortuna foram promovidos a, respectivamente, chefe de Alcateia e chefe de Tribo "A".

Duarte Melo foi nomeado instrutor do Grupo. Os seguintes caminheiros foram investidos escoteiros-chefes: Manuela Picanço, serviços administrativos; Fátima Gomes, subchefe de Tribo; João Paulo, subchefe da Tribo A, e João Gabriel, subchefe da Tribo B.

O Escoteiro-Chefe Regional Paulo Manuel Moules assistiu ao acto e felicitou os dirigentes do 105 pelos progressos alcançados. – *C.*

UM GRUPO MARÍTIMO-FLUVIAL EM CHAVES

Um grupo marítimo-fluvial, em Chaves, não é uma coisa muito vulgar no escotismo, foi por isso que resolvemos ter uma conversa com o António José Carvalho, 21 anos, fundador e chefe-adjunto do Grupo 86, daquela cidade.

Satisfazendo a nossa curiosidade, o Tó Carvalho disse-nos que um grupo marítimo-fluvial deu maior impacto e proporcionou mais actividades à zona e, para além disso e segundo a sua opinião, as actividades náuticas desenvolvem muito mais as capacidades dos rapazes a todos os níveis.

A questão do uniforme também influenciou em parte, visto o uniforme marítimo ser mais bonito.

Mas para que os nossos leitores fiquem bem ao corrente da dinâmica deste grupo, reproduzimos a seguir algumas das actividades levadas a cabo neste primeiro ano de vida:

- Curso de iniciação para escoteiros-chefes
- 1º acampamento em Vila Meã
- Descida de Vila Meã até Chaves, tendo como tema "Os Piratas"
- Acampamento de verão na Ilha de Bronzia, com actividades;
- Setembro: boa acção colectiva
  Limpeza das muralhas do Castelo de Chaves
  Primeiros compromissos
- Outubro: actividades de 2ª e 3ª classes
  Compromissos
- Novembro: calendários para vender na Feira de Chaves
  Exposição de todas as actividades com boa aceitação pela população
- Preparação para o Acampamento de Inverno
- Descida por barco do rio Tâmega
- Preparação para a Festa de Natal
- Janeiro: exposição no jardim para comemorar o aniversário da morte de Baden-Powell.
- Março: exposição sobre o "Dia Mundial da Floresta", ao ar livre, com o apoio dos serviços camarários
- Preparação para o Acampamento intermédio (Páscoa), com novas actividades verificando-se um aumento de nível de habilidade manual e um franco convívio.

Como podem verificar um "palmarés" invejável, o do grupo 86 ... mas, quanto ao futuro, que projectos?

Pois bem, a curto prazo não são poucos, não senhor!!

Senão, vejamos:

- Descida do rio Tâmega por barcos feitos por elementos do grupo.
- Existência e concretização plena de um canteiro individual para cada lobito.
- "Atelier" pedagógico aberto aos sábados a todas as crianças com pintura, desenho, modelagem, etc.
- Fogo de Conselho integrado nas comemorações do "Dia Mundial da Criança".
- Exposição no salão nobre da Câmara Municipal, com projecção de diapositivos.

Como vêem, projectos cheios de aventura, misto do sonho e da simultânea realidade que é fazer escotismo com amor.

Que mais podemos dizer senão incentivar este grupo na pessoa do seu chefe-adjunto, um futuro engenheiro de minas, que se mostra coerente, sincero e virado para o futuro e para a ocupação dos tempos livres, como aliás é meta do próprio Escotismo.

Força e "prá" frente malta! – *Fátima Rodrigues Pereira.*



UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO NA AEP

O CONSELHO PERMANENTE APROVOU DISPOSITIVOS APROPRIADOS PARA PERMITIR A ENTRADA EM VIGOR DO REGULAMENTO GERAL

No dia 26 de Maio p.p., reuniu-se na sede associativa o Conselho Permanente da AEP. Foi presidido, como aliás está regulamentado, pelo presidente do Conselho Nacional, E.C. Nobre Santos, que teve a secretariá-lo os dirigentes Armando Carlos, Alberto da Graça Miguens e Maria de Fátima Rodrigues. Estiveram presentes representantes das Regiões do Minho, Trás-os--Montes, Ribatejo, Lisboa, Estremadura, Algarve, Douro Litoral, Alentejo e Madeira, o E.C. José Rafael Baudouin, presidente da Direcção Nacional, o tesoureiro E.C. Raul de Medeiros e o seu adjunto, E.C. José Reinaldo Soares Pinto, o escoteiro--chefe nacional José Eduardo Pena Ribeiro e os seus adjuntos E.C. Vítor Santos e Rui Macedo, Eduardo Ribeiro, em substituição do Secretário Nacional, impedido de comparecer, e ainda Joel Ribeiro, representante do "Sempre Pronto" e E.C. José Fernando Marinho e José Ferreira, que representavam a Fraternal.

A ordem dos trabalhos indicava três pontos: verificação das contas da Direcção Nacional; aprovação de alterações ao Regulamento Geral; e eleição dos elementos que constituem o Conselho Fiscal e a Comissão de Honra.

A reunião começou com um momento de meditação, concluído quando os presentes entoaram o hino da nossa Associação.

Entrando-se na apreciação do primeiro ponto dos trabalhos, o tesoureiro nacional fez considerações acerca da situação financeira da AEP, em que, à semelhança do que se passa em qualquer empresa, e devido à conjuntura actual, se assistiu a um compreensível avolumar das despesas. Disse ainda que o aumento da actividade associativa impôs a admissão de um novo profissional. O tesoureiro nacional avisou, contudo, que vai ser necessário despender verbas mais avultadas, isto porque o ritmo da vida não se compadece com certas limitações. Frisou, contudo, que as receitas acusavam um saldo positivo de cerca de 156 contos. O Escoteiro-Chefe Nacional chamou a atenção para o facto de as contas terem podido acusar uma receita de 300 contos mais, caso os resultados do acampamento nacional e do PNEC tivessem entrado a tempo de poderem ser incluídos nas contas de 1983, o que não aconteceu. Foi dado, em seguida, conhecimento de que os livros de escrituração das contas, bem como os respectivos documentos, se encontravam à disposição de quem os quisesse consultar.

Por fim, o Conselho considerou como verificadas as contas, com a aprovação, por maioria, de um voto de louvor aos titulares da tesouraria, pela competência demonstrada na apresentação das mesmas.



A Mesa que presidiu aos trabalhos do Conselho Permanente.

Indo-se passar a novo ponto da ordem de trabalhos, o Conselho resolveu permutar os pontos 2 e 3, pelo que se entrou, de imediato, na apreciação do ponto 3 (eleição do Conselho Fiscal e da Comissão de Honra). A propósito, o Escoteiro-Chefe Nacional propôs que, em virtude de, tanto os Estatutos como o P.O.R., se mostrarem omissos a esse respeito, fosse de três o número dos membros componentes de cada um daqueles órgãos, proposta que mereceu a aprovação da maioria.

O presidente do Conselho Permanente deu, então, conta das diligências que efectuou para o preenchimento dos lugares naqueles órgãos. Deu conhecimento de que, para a Comissão de Honra, já obtivera acordo por parte dos nossos companheiros Engº Manuel Lopes Peixoto, Dr. Eugénio Henrique Ramos e Ernesto Clímaco do Nascimento. Para o Conselho Fiscal, já contava com a colaboração dos srs. Adalberto Drumond Martins e de Aníbal da Conceição Vieira.

Posta à votação a nomeação destes elementos para integrarem os órgãos para que tinham sido contactados, foram os mesmos aceitos por unanimidade, bem como um voto de confiança ao presidente do Conselho Permanente para continuar as diligências para a escolha do terceiro elemento do Conselho Fiscal

Suspensa a reunião, por motivo do almoço, e retomados os trabalhos, entrou-se na análise do ponto da ordem dos trabalhos respeitante à aprovação de alterações ao Regulamento Geral.

Foi então que foi recebida na Mesa uma proposta da Direcção Nacional, a qual, contemplando a urgente necessidade da aprovação do Regulamento Geral, a fim de que se possa avançar, de imediato, nos trabalhos que estão dependentes deste documento básico da actividade associativa, propunha que fossem aprovadas na generalidade e sem discussão as partes I, II e III do Regulamento Geral e que fosse dado à Direcção Nacional um voto de confiança para fazer a revisão de qualquer ponto particular, cujo estudo o Conselho Permanente recomendasse.

A razão de ser desta proposta baseava-se no facto de o projecto de Regulamento Geral que os membros daquele Conselho tinham em mãos para discutir ser o fruto do trabalho realizado, activa

e criteriosamente, ao longo de um período de mais de dois anos, trabalho em que participaram dirigentes escotistas de todos os escalões e mais experientes do nosso movimento. Nesse instrumento de trabalho, tão necessário à nossa Associação, está pois reflectido o esforço e a contribuição das mais variadas tendências, se assim se podem chamar, da associação, de forma a contemplar, dentro do possível, as mais particularizadas vontades existentes do nosso movimento, desde que contenham em si aqueles requisitos de consistência que os imponham à consideração geral.

Entrando-se na discussão dessa proposta, o EC Eduardo Ribeiro tomou a palavra para chamar a atenção de todos para a vantagem de que desta reunião saísse a aprovação de um Regulamento que talvez em certos aspectos não fosse tão perfeito como seria desejável, contra um sonho quase irrealizável de se ter um regulamento perfeito, ideal, que nos faria correr o perigo de não mais vir a possuir-se esse regulamento, impedindo os novos grupos de ter em mãos um instrumento de trabalho e de os preparadores dos manuais escotistas terem uma base concreta para andarem para a frente na edição desses indispensáveis meios de aprendizagem das técnicas e da doutrina escotistas.

O Presidente da Mesa pôs à votação a primeira parte da proposta que foi aprovada por maioria.

Entretanto, o E.C. Pedro Madeira recomendou que a Direcção Nacional elaborasse um projecto de regulamento do Conselho Permanente, a fim de ficarem aclaradas determinadas dúvidas que o funcionamento deste orgão suscita.

Quanto ao segundo ponto da proposta, o Conselho Permanente pronunciou-se pela conveniência que havia em serem postos à discussão alguns aspectos particulares do Regulamento. Entrou-se, por isso, na apreciação de aspectos muito particulares do Regulamento Geral. De maior importância, refira-se que foi decidido que das bandeiras dos Grupos apenas conste "Escoteiros de Portugal" e não "Associação dos Escoteiros de Portugal", como tem sido adoptado por determinados Grupos e definir o que é e quais as funções do Conselho de Patrulha. Foi também dada ao escoteiro-chefe de grupo a faculdade de, em face de dificuldades locais ou circunstanciais, ou por manifesta incapacidade do educando, poder isentar este de satisfazer alguns aspectos exigidos para a obtenção de provas de progresso escotista.



Um momento em que se apreciava a proposta da Direcção Nacional.

Foi também aprovado que as partes do Regulamento Geral respeitantes ao esquema geral das insígnias para Caminheiros e de Progresso para Escoteiros-Chefes permanecessem tal como estão no projecto do Regulamento durante determinado período, a fim de a experiência permitir fazer as alterações que venham a mostrar-se convenientes.

Porque a hora ia já adiantada, e a fim de evitar que os membros do Conselho tivessem de voltar a reunir-se no dia seguinte, o Conselho deliberou suspender os trabalhos e dar oportunidade para que as propostas de alteração à III parte do regulamento fossem enviadas por escrito à Direcção Nacional até 30 de Junho do ano corrente. Por outro lado, foi decidido que as propostas quanto a alterações às provas para caminheiros e escoteiros-chefes fossem remetidas durante um prazo que decorrerá até final do ano em curso.

Foi anunciado que vai ser objecto de estudo o projecto para um uniforme de campo.

O presidente do Conselho Permanente, antes de encerrar os trabalhos, dirigiu palavras de agradecimento a todos os presentes pelo espírito de trabalho demonstrado e fez votos de que fosse cumprido escrupulosamente o que fora decidido nesta reunião.

A reunião foi encerrada com um momento de meditação dirigido pelo presidente da Mesa, a que se seguiu a entoação do hino "Para mim és um bom companheiro" por todos os presentes.

Na parte da tarde, em substituição dos escoteiros-chefes Armando Carlos e Fátima Rodrigues, que tiveram de se retirar, a reunião foi secretariada também pela dirigente Paula Inocência Marques.



O acto de votação.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



ALEMANHA FEDERAL

O Acampamento Nacional B.P. de 1985 será promovido pelas Guias e Escoteiros, de 26 de Julho a 5 de Agosto e realizar-se-á em Haselünne, na Baixa-Saxónica, 50 km a oeste da cidade de Bremen. Destina-se a guias (escoteiras) e escoteiros com mais de 12 anos. As despesas de campo elevam-se a cerca de DM 48,00, sem abastecimento.

Um grupo desta Associação "Escoteiras e Escoteiros B.P.", constituído por 4 raparigas e 5 rapazes, deseja entrar em contacto com um grupo de Escoteiros de Portugal com vista a uma visita que desejam fazer a Portugal, de 15 de Julho a 15 de Agosto próximos.

GRÃ-BRETANHA

Campo Internacional – 1985

Este acampamento é promovido pela Região Noroeste da Grande Londres e realiza-se, de 20 a 27 de Junho de 1985, a 50 km a oeste da capital britânica, em Denham Lane, Buckinghamshire.

O custo do acampamento é de £55,00 por pessoa, compreendendo todas as facilidades de campo, completo programa de actividades, uma excursão de um dia, um lenço comemorativo, insígnia de campo, etc. Destina-se a escoteiros de 11 a 16 anos de idade.

Está prevista hospitalidade para depois do acampamento.

SUÉCIA

Os Escoteiros Suecos convidam para um acampamento, que se realizará de 28 de Junho a 5 de Agosto, junto ao lago Vättern, perto da cidade Jönköping, cidade que celebra o 700º aniversário da sua fundação.

O custo do campo é de 400 coroas, excluindo o transporte.

DINAMARCA

Acampamento Nacional "Verão Azul"

Em 1985, de 23 de Julho a 1 de Agosto, vai realizar-se perto da cidade de Haderslew, cerca da fronteira com a República Federal da Alemanha, um acampamento nacional da Associação de Guias e Escoteiros da Dinamarca, destinado a lobitos, escoteiros e caminheiros (rapazes e raparigas) de mais de oito anos.

Os Escoteiros de Portugal são convidados para participar neste acampamento, sendo aceites caminheiros isolados. É oferecida hospitalidade em casa de escoteiros, possivelmente antes e depois da actividade. A despesa não está ainda fixada, mas espera-se que não exceda 100 coroas dinamarquesas.

JAPÃO

1º Acampamento Nacional para Escoteiros Seniores

A Associação dos Escoteiros do Japão efectua este seu acampamento, que se realizará de 27 de Junho a 3 de Agosto deste ano, no Monte Zao, a 400 km de Tóquio, destinado a escoteiros de 15 a 18 anos de idade.

* * *

Os interessados nestas actividades, devem dirigir as suas solicitações ao Secretário das Relações Internacionais da A.E.P., Sede Central, Trav. das Galeotas, 1 – 1300 Lisboa.



A MORTE DE ALBANO DA SILVA

O Sr. Dr. Ernesto Moreira é um estimado amigo e assinante, antigo escoteiro, que foi membro activo e dedicado do Grupo Um, hoje médico-cirurgião com muito prestígio nas Caldas da Rainha. Recebemos deste amigo a seguinte carta, dirigida ao nosso Director:

Meu (...) Amigo:

Causou-me sincero desgosto o falecimento de Albano da Silva e senti um impulso intenso para reunir alguns pensamentos que o seu desaparecimento me provocou. Desde escoteiro do Um, nos anos 20, que tinha uma enorme admiração por esse "Sempre Pronto dos Quatro Costados". Afastado da actividade, nunca deixei de me interessar pelo Escotismo e naturalmente pelos grandes vultos no movimento nacional. Assim, Albano da Silva continuou a ser alguém por cuja actividade e influência no movimento, me interessei sempre. Ainda há pouco tempo, por iniciativa dum grande escoteiro, do Um também – Henrique Marques – nos reunimos num almoço aqui nas Caldas da Rainha, para convívio escotista, e conversar sobre uma tentativa de dar início à actividade escotista nesta cidade. Deveria acompanhar-nos outro grande escoteiro desses tempos – Humberto Martins – de resto aquele que primeiro arrancou, com passos concretos, para esse objectivo, num verão que aqui fez férias e expôs os seus belos trabalhos de pintura. Infelizmente, por doença, não pôde vir, e mais infelizmente ainda, falecia pouco tempo depois. Assim, limitámo-nos nessa reunião, à presença de Albano da Silva, Henrique Marques, Fausto da Luz, velho escoteiro residente nesta cidade, e eu próprio. Conversámos, projectámos, mas nada foi avante por falta de um chefe capaz de liderar o plano. O encanto de Albano da Silva, a sua impecável educação, a sua lucidês, a sua dedicação ao Escotismo, continuavam vivos, embora a sua saúde já fosse precária. Que saudade tenho desse encontro! Efeméride sem valor, dir-se-á, mas para quem a viveu na sua simplicidade e nas suas boas intenções, não será. Pelo menos obrigou-me a este pequeno desabafo, de um grande admirador desse homem admirável que se chamou Albano da Silva!

Um abraço do "Sempre Pronto"

Ernesto Moreira

Página do Escoteiro



PIONEIRISMO

AS CORDAS, AS ESPIAS E OS NÓS

Temos vindo a falar de PIONEIRISMO. mas parece-nos necessário voltar ao princípio e fazer algumas considerações acerca das bases desta actividade. Como é nossa norma, vamos ao "Escotismo para Rapazes" buscar os experientes conselhos de B.P. Diz ele: "Os pioneiros são homens que vão à frente a abrir caminho na selva ou noutro terreno para os que vêm atrás".

B.P. depois de contar uma tragédia em que pereceram algumas pessoas nas quedas do Niágara, perante a passividade de milhares de pessoas, algumas das quais possuindo cordas, que se tornaram inúteis porque não sabiam executar os nós que poderiam contribuir para salvar as pessoas em perigo. E o Fundador comenta assim: "Como as cordas não tinham laços e as pessoas não sabiam fazer o *lais de guia* ou qualquer outro tipo de laços, foram incapazes de se salvar".

E continua: "Todo o escoteiro deve saber fazer nós. Fazer um nó parece coisa simples e não obstante há maneiras de os fazer bem e de os fazer mal, e os escoteiros devem saber fazê-los bem. Da perfeição com que o nó está feito pode depender uma vida.

"O nó a aplicar é o que resiste ao maior esforço empregado e se desfaz facilmente quando se quer (Escotismo para Rapazes – Palestra de Bivaque nº 8).

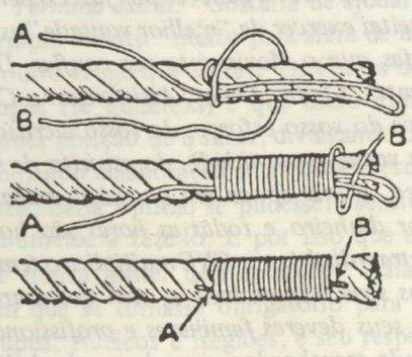
EQUIPAMENTO

Para a realização de treino eficiente na prática do pioneirismo é necessário possuir equipamento adequado: cordas, espias, varas, machado, estacas de diverso calibre, roldanas, cadernais, etc. Pode o grupo de escoteiros ou a patrulha não possuir todo este material, mas o âmbito dos seus trabalhos será mais ou menos amplo consoante o equipamento de que dispõe.

Os *cabos, cordas* ou *espias* têm de ser de boa qualidade para que possam ser úteis. As espias devem ser resistentes, finas e que se não alterem com a humidade. Mesmo para treino ou aprendizagem dos nós não devem ser utilizadas cordas ou espias finas nem fios ou cordéis. É de rejeitar o fio sisal tão usado em embrulhos. Seria conveniente que cada escoteiro voltasse a possuir e usar a sua própria *espia* individual: 8 a 10 metros, de linho ou *nylon*, de preferência entrançado, com 3 cabos interiores, o que dá uma espessura de um dedo mínimo pelo menos.

Os cabos e as cordas, portanto, de maior espessura, a usar segundo as aplicações, fariam parte do material de patrulha ou do grupo.

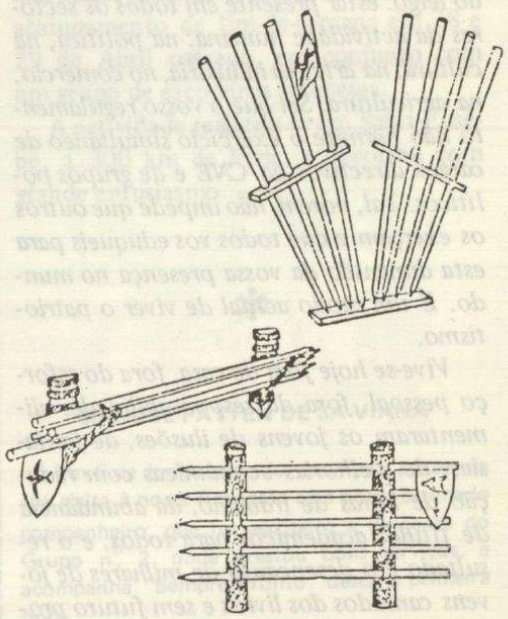
O primeiro cuidado a ter com a *espia* é evitar que as extremidades se desfiem. Chama-se *chicote* a ponta da espia. Para evitar que o *chicote* se desfie, aplica-se o *botão de falcaçar* ou *falcaça*. Nunca, *mas nunca*, se deve ver uma espia de escoteiro sem a competente *falcaça*. Para isso, aplica-se um pedaço de fio formando aselha ao longo do chicote (Fig. A). Enrola-se bem apertado o referido fio em volta da espia até 3 cm da extremidade. Depois, enfia-se a ponta do cordel na aselha e puxa-se devagar pela ponta A, de forma a que o cordel não parta (Fig. B). A aselha é assim colocada debaixo do botão (cerca do meio). Cortam-se depois as pontas do cordel (Fig. C).



Os nós devem ser intensamente praticados por todos os escoteiros até serem capazes de os executar a olhos fechados ou atrás das costas.

AS VARAS

Embora a vara escoteira tenha deixado de ser usada em deslocações ou desfiles, cada escoteiro deve ter a sua vara, que usará em exercícios de ar livre e campo, especialmente em trabalhos de pioneirismo. A vara deve ter cerca de 1,60 m. B.P. diz que deve dar "aproximadamente pelo nariz".



continua na pág. 11

EM BRAGA

ENCERRADAS AS COMEMORAÇÕES DO 60º ANIVERSÁRIO DO CNE

As comemorações do 60º aniversário da fundação do CNE foram encerradas em Braga, no passado dia 27 de Maio. Para o acto foi convidado o E.C. Arnaldo Eduardo Couto, chefe nacional adjunto para a Zona Norte dos Escoteiros de Portugal. Arnaldo Couto, impossibilitado de comparecer por motivo de saúde, delegou no E.C. Dr. Fernando Braz Mateus, que, com sua esposa, E.C. de Alcateia Drª Maria Ferraz G. Braz Mateus, foram convidados para a Mesa como representantes da AEP.

Proferiu uma homilia o Bispo Auxiliar de Braga, D. Joaquim Gonçalves, que traçou a história do CNE e, referindo-se às associações irmãs, disse: *Connosco estão os movimentos irmãos das Associações das "Guias de Portugal" e dos "Escoteiros de Portugal", este o mais velho de todos, aos quais saúdo fraternalmente.*

Em determinada altura do seu discurso, salientou D. Joaquim Gonçalves:

EM LOUVOR DO TRABALHO

"Estai sempre prontos a responder sobre a razão da esperança que há em vós, com brandura e respeito, dispostos a padecer, até a ser caluniados, por fazer o bem" (I Ped. 3, 15-18).

É um texto dirigido ao compromisso pessoal na sociedade, na profissão, no trabalho humilde de cada um, no lugar que ocupais no mundo: é a dimensão típica do leigo: estar presente em todos os sectores da actividade humana: na política, na cultura, na arte, na indústria, no comércio, na agricultura. Sei que o vosso regulamento não permite o exercício simultâneo de cargos directivos do CNE e de grupos políticos. Tal, porém, não impede que outros os exerçam e que todos vos eduqueis para esta dimensão da vossa presença no mundo. É um modo actual de viver o patriotismo.

Vive-se hoje fora de casa, fora do esforço pessoal, fora da responsabilidade: alimentaram os jovens de ilusões, de fantasias, de melhorias económicas com redução de horas de trabalho, da abundância de títulos académicos para todos, e o resultado é o desencanto de milhares de jovens cansados dos livros e sem futuro profissional. Tornaram impossível os trabalhos humildes e são agora os humildes que hão-de suportar o fracasso dos semeadores de balões.

Deixai que vos recorde o realismo daquele princípio de que o dever do escuta começa em casa, na vossa profissão, no vosso trabalho discreto. Para construirdes o futuro como Leigos, procurai alcançar competência profissional, *saber do vosso ofício, exercendo-o "o melhor que puderdes", como diz a Promessa dos Dirigentes (Reg. Geral, art. 11º).*

O SERVIÇO GRATUITO

"Dispostos a padecer por fazer o bem": aceitai exercer da "melhor vontade" as tarefas que o Movimento vos confiar. Dirigentes, Chefes, Guias, Assistentes: o CNE vive do vosso esforço, do vosso sacrifício, da vossa generosidade, do espírito de serviço. Numa época em que só se trabalha por dinheiro e todas as horas são horas extraordinárias, o CNE multiplica o tempo dos seus responsáveis e, sem descurarem os seus deveres familiares e profissionais, ainda transbordam para horas de dedicação aos jovens: É isso que o torna tão forte.

Página Jovem



Eureka! Apresenta-se um Escoteiro e jornalista do Grupo nº 35, com sede no Porto, Eduardo Manuel Coelho. Pois sê bem-vindo, caro companheiro. Toma a palavra e diz de tua justiça:

O JORNAL "PONTOS NOS Ii" FALA DO ESCOTISMO

O jornal "Pontos nos ii", de que faço parte, no número de Março publicou uma chamada de atenção em relação ao Escotismo. Este jornal pertence aos alunos da Escola Secundária Clara de Resende, que venderam o seu jornal. Esperei algum tempo e infelizmente verifiquei que não houve qualquer reacção da parte dos alunos. *N. da R. – Não desanimes, amigo. Ficou lançada a semente e nunca se sabe onde ela vai frutificar.*

VAMOS RIR!

A PROVA

Marido e mulher passeiam numa rua do Porto. Aproxima-se deles um mendigo:

– Minha linda senhora, dê uma esmola para este ceguinho.

Diz a senhora para o marido:– Eu estava capaz de lhe dar, mas não sei se ele é realmente cego...

– Então ele não disse minha linda senhora? É cego de certeza.

DESILUSÃO

O marido chega a casa e vê a mulher toda pintada. – Porque te pintaste assim?

– Para ficar mais bonita...

– Então porque não ficaste? Pergunta o marido admirado.

PERGUNTA DE PATATENRA

– Ó chefe: isto é o Jardim Zoológico?

– Mas, porquê?

– Anda tanta gente a visitar-nos!...

ESPECIALIDADE DE CARPINTEIRO

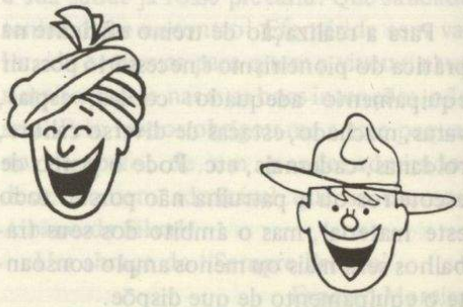
Um Escoteiro, depois de ter dado três marteladas no dedo em vez de dar no prego, dirige-se ao Guia, que tinha a especialidade de carpinteiro:

– Como é que tu fazes para nunca martelares o dedo?

O Guia, com um sorriso autoritário, responde:– Agarro no martelo com as duas mãos.

Eduardo Manuel

A PÁGINA JOVEM está aberta a todos os escoteiros e escoteiras (e mesmo outros jovens) desde que não tenham mais de 18 anos de idade.



OPINIÃO DO LEITOR

Arnaldo Pinto, antigo dirigente escoteiro do Porto e um dedicado amigo e colaborador de "Sempre Pronto", escreve-nos uma carta recheada de ideias, sugestões e críticas, que revelam o interesse que dispensa ao nosso jornal e que muito agradecemos. Considerámos devidamente tudo quanto nos diz, sempre útil para a feitura deste já velho mensário escoteiro. Não é possível transcrever toda a carta em face da sua extensão, mas registamos aquilo que mais pode interessar ao leitor e colaboradores:

"Leio sempre, com muita atenção, da primeira à última página, o nosso "Sempre Pronto" e tenho verificado que, *às vezes*, o arranjo gráfico, disposição gráfica, paginação (não sei bem o termo técnico que se emprega) é um pouco amalgamado como também, *às vezes*, se "desperdiça" muito espaço com listas de preços de material do S.M.U. Falta de colaboração?".

Mais adiante, diz Arnaldo Pinto: "Creio que o "Sempre Pronto" deve ter muita falta de colaboração não só na parte noticiosa (correspondentes) como em articulistas. Quanto aos primeiros, a actual Organização Regional veio facilitar muito. Todos os Chefes Regionais nomeariam um *Caminheiro* (ou dois) em cada Núcleo da sua Região que ficariam encarregados de fornecer mensalmente ao "Sempre Pronto" o noticiário das actividades levadas a efeito nos vários Grupos do respectivo Núcleo. Nas actividades Regionais o "noticiário" seria fornecido pelos respectivos Serviços da Região, que teriam também dois caminheiros encarregados de o fazerem. O "Sempre Pronto", por sua vez, credenciaria os seus correspondentes com um Cartão de identificação". *E continua mais à frente:*

"Creio que se "vestíssemos" outro "fato" ao "Sempre Pronto", como por exemplo passar de 3 para 4 colunas, haveria um maior campo de manobra para "arrumar" os artigos e noticiário a publicar, dando-lhe um novo "figurino" que talvez chamasse mais a atenção ao rapaz a quem é destinado". *O nosso útil correspondente dá, depois, outra sugestão:*" Igualmente (como fazem no C.N.E.) deveria ser obrigatório que todos os Grupos, Núcleos e Regiões assinassem o Orgão oficial da Associação, obrigatoriedade que se deveria tornar extensiva, pelo menos, ao Chefe de cada Unidade escotista. Se tal se tornar norma há quase que a certeza do exemplar que segue para o Grupo ser visto e lido pelos rapazes e que as doutrinas e as técnicas publicadas no mesmo poderem ser aproveitadas por alguns. O óptimo seria que cada Grupo pudesse assinar mais do que um exemplar e assim o "Sempre Pronto" poderia ser visto e apreciado por todos os escoteiros desse mesmo Grupo". *Aqui, expressamos desde já o nosso desacordo: não desejamos nem pretendemos que a assinatura de "Sempre Pronto" seja obrigatória, seja para quem for. Temos grande satisfação nos nossos assinantes, assinantes voluntários e dedicados. São eles que justificam a existência do jornal. Se faltarem, um dia, esses leitores voluntários e amigos, certamente deixaremos de publicar* "Sempre Pronto".

Arnaldo Pinto faz depois um rasgado elogio das Guias de Portugal, com o qual estamos inteiramente de acordo, não fazendo a transcrição pelas razões já expressas. Termina assim: "Gostaria de ajudar o "Sempre Pronto" muito para além de um ou outro artigo que escrevi. Os Chefes dos Grupos (se quiserem) é que estão numa óptima posição de o fazer, divulgando-o e arranjando colaboração entre os seus escoteiros. Seria óptimo se pudessem sensibilizarem-nos a fazê-lo. E por isso que eu, que nunca gostei de imposições, achava bem que se tornasse obrigatório para os Grupos, Núcleos e Regiões, e seu respectivo Chefe, a assinatura do Orgão oficial da Associação".

UMA CAMPANHA DO GRUPO Nº 30

"VAMOS FAZER DA FIGUEIRA UMA CIDADE FLORIDA"

No Dia do Escoteiro, em 23 de Abril, o Grupo nº 30 da Figueira da Foz deu início a uma interessante campanha a favor do embelezamento da sua cidade, através de comunicados, distribuídos de porta a porta, os Escoteiros fizeram apelo à população para adornarem as suas janelas e varandas com vasos de plantas trepadeiras e floridas.

A campanha desenvolveu-se por todo o mês de Maio, com comunicações na imprensa regional e contactos pessoais. A Câmara Municipal colaborou na campanha e muitos figueirenses corresponderam simpaticamente ao apelo dos Escoteiros.

Esta interessante iniciativa do Grupo 30 bem merece ser seguida por outros grupos de escoteiros nas suas respectivas cidades e vilas.

25 ANOS DE ESCOTISMO EM CORUCHE

O Agrupamento 119 do C.N.E., de Coruche, está a comemorar os seus 25 anos de filiação e 30 de fundação.

As comemorações têm o seu ponto alto com a realização do 6º Encontro de Fraternidade Escotista a realizar de 20 a 22 de Julho próximo.

Aproveitamos a ocasião para realçar a amizade, convivência e fraternidade de todos os Grupos e em particular aos seus escoteiros, durante 30 anos de escotismo.

A todos os Grupos e Escoteiros que pretendam participar no 6º Encontro, informamos que deverão solicitar a inscrição para:

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
AGRUPAMENTO 119–25º ANIVERSÁRIO
APARTADO 20
2100 CORUCHE

*

EM FRANÇA

O GRUPO Nº 201 DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal, que tem a sua sede em Saint Maur, na região de Paris e é constituído por filhos de imigrantes portugueses, mantém uma actividade constante, tendo realizado um acampamento de fim-de-semana em 28 e 29 de Abril passado, em conjunto com um grupo de escoteiros franceses.

A actividade realizou-se em Saint-Eusèbe, a 300 km de Paris, e decorreu com grande entusiasmo. – *C.*

*

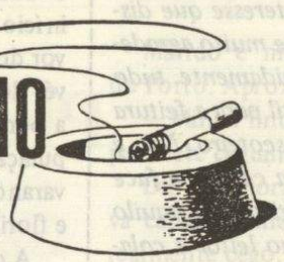
MANUEL PATTEN DE SÁ VIANA

Em 6 de Junho passado, deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção este nosso estimado companheiro, que foi escoteiro e dirigente do Grupo nº 2, onde prestou bons serviços, e acompanha "Sempre Pronto" desde a primeira hora.

Agradecemos a visita, só lamentando não ter sido possível abraçá-lo, por motivo da nossa ausência.

26 MILHÕES DE CONSULTAS MÉDICAS

O ESCOTISMO E O FUMO



OS MALEFÍCIOS DO TABACO

Continuando a desenvolver o tema a que nos propusemos e que se relaciona com o título em epígrafe, vamos hoje falar sobre os perigos a que estão sujeitos os fumadores.

A Liga Portuguesa contra o Cancro, através de um desdobrável, por si editado, diz:

O FUMO DO TABACO FAZ-LHE MAL

– O Fumo do tabaco contém substâncias altamente nocivas para a saúde entre as quais potentes agentes cancerígenos.

– O Fumador tem 7 vezes mais probabilidades de ter cancro do pulmão do que o não fumador.

– Também os cancros da cavidade oral, faringe, laringe, esófago e bexiga têm correlação directa com o fumo do tabaco.

– O fumo do tabaco tem substâncias que roubam o oxigénio a orgãos vitais, tais como o coração e o cérebro.

A Fundação Portuguesa de Cardiologia, também, por intermédio duma folha desdobrável, que editou, afirma:

Dos oito factores de risco, no que respeita a Doenças Coronárias, um deles é FUMAR.

O risco de sofrer um ataque cardíaco, tanto pode resultar de um nível elevado de colesterol, como, por exemplo, DO HÁBITO DE FUMAR ou de pressão arterial elevada.

O relatório do Royal College of Physicians, de Janeiro de 1971, acerca dos efeitos do cigarro no cancro pulmonar tem sido muito divulgado – e muitos deixaram já de FUMAR.

Além do seu efeito nocivo nos pulmões, FUMAR origina estrangulamentos arteriais e já foi demonstrado que isto influencia o desenvolvimento da arteriosclerose. FUMAR torna as placas sanguíneas mais aderentes e assim pode predispor à coagulação ou trombose.

Os fumadores sofrem de doença coronária 3 a 6 vezes mais do que os que não são fumadores.

DERROTE OS FACTORES DE RISCO!

– Mantenha baixo o nível de colesterol, comendo mais gorduras poli-insaturadas e menos gorduras saturadas.

– Reduza o consumo do sal.

– ELIMINE O HÁBITO DE FUMAR.

– Preste atenção à diabetes.

– Exercite-se regularmente, de forma moderada.

– Reduza os excessos de peso.

– Evite o cansaço e a ansiedade.

Se tiver em atenção todos os nossos conselhos, poderá fazer diminuir, substancialmente, as 26 Milhões de Consultas. – *Liga Portuguesa de Profilaxia Social.*

PÁGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 7

A vara deve estar graduada em decímetros e um ou dois destes (na extremidade) em centímetros. É ainda o Fundador que diz: "A vara serve para uma multiplicidade de coisas, tais como fazer uma maca, conter uma multidão, saltar uma trincheira, verificar a profundidade de um rio, manter contacto com o resto da Patrulha, às escuras. Podes ajudar outro escoteiro a saltar uma parede alta estendendo a vara horizontalmente com as duas mãos e formar, assim, um degrau. Ele poderá depois estender-te a mão de cima.

"Diversas varas podem servir para construir uma ponte leve, uma cabana ou um mastro de bandeira. A vara serve ainda para muitas outras coisas. Efectivamente não tardarás a descobrir que, se não levares



A vara do escoteiro é muito útil em grande número de actividades exteriores. – *B.-P.*

a vara contigo, estarás sempre a sentir a sua falta".

A vara deve ser escolhida de uma madeira flexível: *castanho* ou *faia*. Nos mercados e feiras do nosso País é fácil encontrar varas desta natureza, usadas para a apanha da azeitona.

• * •

OS ESCOTEIROS DE MOURA COMEMORARAM O 14.º ANIVERSÁRIO

Em 24 de Junho findo, o Grupo n.º 28, com sede na vila de Moura, comemorou festivamente o seu 14.º aniversário. Esteve presente o E.C. António Conde, secretário-geral executivo da AEP.

Do programa, realizado com muito entusiasmo, destacamos diversos jogos da Tribo e da Alcateia, que ocuparam a parte da manhã, efectuando-se, à tarde, o compromisso de honra de 5 novos escoteiros, que integraram a Patrulha Gralha, 3 escoteiras, para a Patrulha Águia, e duas novas dirigentes.

O grupo encontra-se numa fase de reorganização e conta com um efectivo de 30 membros. A sua actual direcção é constituída por elementos muito interessados na unidade e empenhados na solução das dificuldades do "28".

O escoteiro-chefe procura formar em Moura um núcleo de antigos escoteiros, como delegação da Fraternal.



A FRATERNAL DO NORTE COMEMOROU O DIA DE PORTUGAL

A Delegação do Norte da Fraternal comemorou o Dia de Portugal com um acampamento no Parque da Madalena, em Vila Nova de Gaia.

Do programa constou um concurso interpatrulhas, tendo sido distribuídos prémios, entre estes uma taça.

Além dos antigos escoteiros-chefes Paiva, Joaquim Saraiva, Guerreiro e outros, que estiveram presentes, o escoteiro-chefe nacional adjunto, Arnaldo Couto, por se ter deslocado a Guimarães às cerimónias promovidas pelo Grupo n.º 25, fez-se representar pelo seu auxiliar E.C. Manuel Teixeira. – *C.*

O GRUPO 36

PÕE ESCOTEIROS A JOGAR FUTEBOL DE SALÃO

Para assinalar a passagem do 8.º aniversário da sua fundação, o Grupo n.º 36, da AEP, anexo à comunidade Ismaelita, promoveu uma interessante actividade desportiva para disputa da "Copa" Escotista.

O torneio começou em 25 de Março no parque de jogos do "Grupo Dramático Ramiro José", tendo-se efectuado um desfile de todas as equipas concorrentes, pertencentes às seguintes unidades: Escoteiros de Portugal, grupos n.os 2, 7, 9, 11, 19, 23, 36, 50 e 94. C.N.E., agrupamento n.º 262. Guias de Portugal, companhias n.os 13 e 14; e os grupos em Portugal dos Escoteiros dos E.U.A. e da Alemanha Federal.

É de assinalar a participação dos escoteiros e das guias, que assim afirmaram a presença feminina na actividade desportiva. O torneio disputou-se até Maio, sempre com entusiasmo. Ao acto inaugural, assistiram os srs. eng.º Nobre Santos, presidente da Conferência Nacional; Pena Ribeiro, escoteiro-chefe nacional; dr. Salim Issá, presidente da Comunidade Ismaelita; João Nobre, do Grupo n.º 201 da AEP (em França), Nizarali Sultanali, escoteiro-chefe do grupo organizador e dirigentes de grupos participantes.



PORTALEGRE – GRUPO Nº 103

continuação da pág. 2

PRIMEIRO ACAMPAMENTO DE VERÃO

De 20 a 25 de Junho, realizou-se um acampamento de verão, no Lugar do Senhor dos Aflitos, próximo de Portalegre, local bastante aprazível.

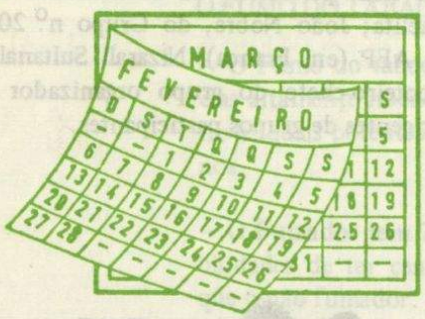
No dia 21, prestaram compromisso de honra vários escoteiros, ficando assim mais aumentada a família escotista.

Estiveram presentes vários grupos, entidades, famílias e amigos.

Houve um almoço de confraternização com uma sardinhada à Alentejana.



DE MÊS PARA MÊS



RESISTÊNCIA

"Para desempenhar todos os deveres e serviços do escoteiro é preciso ser forte, saudável e ágil. Uma pessoa pode sê-lo, se tiver o devido cuidado" – recomendava B.P. no "Escotismo para Rapazes".

É por isso que a actividade escoteira se processa preferivelmente ao ar livre e deve ser viril e dura, sem ser violenta. É que o escoteiro quer ser forte e saudável, resistente à fadiga e à doença.

Ele deve treinar-se diligentemente na prática de exercícios escoteiros, aprendendo a respirar, a correr, a andar, a nadar. Afinal, o escoteiro deve ser um atleta resistente, pronto a ultrapassar os escolhos da vida.

EFEMÉRIDES

AGOSTO

Dia 3 – 26º aniversário do Grupo nº 12 (Sassoeiros) Carcavelos.

Dia 10 – 7º aniversário do Grupo nº 88 (Buraca) Amadora.

Dia 14 – 69º aniversário do Grupo nº 9 (Lisboa).

Dia 22 – 2º aniversário do Grupo nº 105 (Angra do Heroísmo).

* *
*

ANTIGOS ESCOTEIROS

ENCONTRO NACIONAL EM LAMEGO

A Fraternal dos Antigos Escoteiros promove nos dias 14 e 15 de Julho próximo, uma viagem de convívio à cidade de Lamego, com visita ao Grupo nº 49, que tem a sua sede no Castelo daquela cidade, que os Escoteiros conservam e têm restaurado com muito esmero.

O preço da excursão é de Esc.-2.150$00, incluindo jantar, alojamento, pequeno almoço e almoço. Como alternativa, poderá ser somente de Esc.1.200$00 só a viagem.

O almoço de sábado será de conta dos companheiros excursionistas.

As inscrições podem ser feitas na sede, na Rua de S. Paulo, 254 - 1º - 1200 Lisboa.

* * *

NOVOS CORRESPONDENTES

O Grupo nº 19, na Pontinha, em Lisboa, indicou para correspondente do "Sempre Pronto" o escoteiro-chefe dos Serviços Administrativos Manuel do Nascimento Duarte. Seja bem-vindo companheiro.

ESCOTISMO EM OLHÃO

O GRUPO Nº 6 FOI REORGANIZADO

Escreve-nos o companheiro José Alberto Alves Luís, escoteiro-chefe regional do Algarve a esclarecer que "a única pessoa que realmente tomou a iniciativa, até antes da suspensão, e que entregou o processo de mão própria na Associação foi o Chefe Regional".

Pedimos desculpa pela informação menos exacta e felicitamos o Chefe Regional pela sua acção.



ALMADA

INAUGUROU UMA UNIDADE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

No sábado, dia 2 de Junho findo, foi inaugurado, na cidade de Almada, o Grupo nº 99, que tem a sua sede na Escola nº 6, na Quinta de Stº Amaro, em Almada.

Ao acto inaugural, estiveram presentes um representante do Município local, os escoteiros-chefes nacionais adjuntos para a Expansão e para a Formação e Métodos, representações do Agrupamento nº 555, do CNE, e Grupo nº 94, da Ajuda (Lisboa), antigos escoteiros residentes no concelho, pais e amigos dos escoteiros.

Foi feita a apresentação da direcção do Grupo, a que preside José Humberto de Sousa Figueiredo. O escoteiro-chefe é Alberto José Teixeira Vieira. De início, o grupo funcionará só com uma Tribo, tendo sido investidos chefe e subchefe de divisão, respectivamente, Júlio Carvalho Garcia e Maria de Fátima da Silva Amiel.

A direcção é constituída na sua maior parte por pais dos escoteiros, que assim mostram interesse em acompanhar a educação dos seus filhos.

Os primeiros escoteiros prestaram o seu compromisso de honra, tendo ocupado o resto da tarde em exibição de técnicas escoteiras e jogos, terminando com um lanche constituído por bolos preparados pelos próprios escoteiros.

Parabéns aos novos escoteiros de Almada! Muitos êxitos ao Grupo nº 99.